

Episódios da vida de um rebelde | rogerio nascimento*

Edgar Rodrigues. *Rebeldias*. Rio de Janeiro, Achiamé, 2003.
Vol. 1. 262 pp.

Edgar Rodrigues, nome indispensável a quem estuda os movimentos operário e anarquista em Portugal e no Brasil, no período das primeiras décadas do século vinte, acrescenta outra obra às dezenas que já publicou, à disposição dos estudiosos destes movimentos. Nas páginas, deste que constitui o primeiro volume de uma trilogia, o autor relata temas diversos que dizem respeito tanto aos movimentos referidos como à situação sócio-econômica da população trabalhadora no chamado “terceiro mundo”.

Ao reunir entrevistas e artigos escritos na imprensa venezuelana, brasileira e portuguesa, sobretudo nas duas últimas, Edgar Rodrigues evidencia os diversos nuances e implicações da questão social nos dois países. Encontram-se, neste livro, artigos publicados desde o longínquo ano de 1973, até anos mais recentes.

A estratégia utilizada pelo autor é a de apresentar os temas em capítulos de cada uma das quinze partes que compõem o livro, além de texto introdutório e posfácio. Com um traço marcadamente biográfico, em que o envolvimento pessoal não poderia ser evitado nos eventos de repressão estatal, como também por

* Professor na Universidade Federal de Campina Grande, pesquisador no Nu-Sol e autor do livro *Florentino de Carvalho, Pensamento Social de um Anarquista*. Rio de Janeiro, Achiamé, 2000, 206 pp.

conta dos esforços de transgressão visando superar tais situações, de modo a ampliar o grau de liberdade, a disposição dos textos possibilita uma leitura livre.

Cada parte possui uma conexão com a posterior e com a anterior, sem que isto seja um impedimento à elaboração de outras estratégias de leitura. Desta maneira, o leitor pode escolher por qual das quinze partes iniciar, a seguinte, e assim por diante, sem cumprir a seqüência do autor.

Na primeira parte (“A Vida Começa aos Pares”), Rodrigues reúne artigos abordando questões relativas à juventude, às crianças e às mulheres. Aos jovens dirige palavras de estímulo a uma instauração de vida libertária. Registra, em tons contundentes e revoltados, a situação de forçada marginalização a que as crianças dos segmentos mais populosos da sociedade estão confinadas. Isto por conta da má organização social. Destaca, ainda nesta primeira parte, a importância e a atuação de mulheres anarquistas no campo da vivência libertária, listando o nome de algumas desconhecidas, sem registro na história das lutas sociais.

A segunda parte (“Perguntaram? Respondi!”) é composta por entrevistas e um depoimento. Estes textos registram a atuação e acontecimentos envolvendo companheiros e o próprio autor. Estes escritos apresentam seu intenso envolvimento com os problemas, dilemas e batalhas libertárias.

Na terceira parte (“Para o Povo: de País para País só Mudam os Nomes...”), o autor faz uma projeção da situação da população trabalhadora em diversos países. Registra a condição de espoliação e tirania, através da ação levada a efeito por grupos governantes e capitalistas, a que os trabalhadores da Etiópia,

Guatemala e Coréia se encontram. Os EUA também são abordados.

Na quarta parte (“Os Estrangeiros – O Direito de Trabalhar – Expulsões”), trata especificamente da migração portuguesa para o Brasil no início do século passado, do estabelecimento destes imigrantes, principalmente em atividades ligadas à pesca, e, na seqüência, da campanha de expulsão destes trabalhadores a partir de uma política nacionalista de banimento do chamado “agitador estrangeiro”.

Na quinta parte (“Economia, Violência e Fome”), aborda a relação entre violência e fome como frutos de uma apropriação da riqueza socialmente produzida. Esta riqueza social é concentrada nas mãos de poucos. Enquanto estes poucos vivem uma vida de desperdícios e farturas, a população trabalhadora sobrevive em condições sub-humanas.

Na sexta parte (“Fé ou Negócio?”), registra e denuncia charlatanismos e golpes de aproveitadores da população trabalhadora, como também a insistente união entre Estado e Igreja na manutenção do *status quo*.

Na sétima parte (“Onde os Extremos se Tocam”), trata da similitude entre esquerda, centro e direita no cenário sócio-político. A equivalência destes posicionamentos é irrefutável ao olhar para a série de violências, assassinatos e mesquinhasias promovidos pelos mais diversos tipos de governança pelo mundo. Elucidativo é o exemplo da luta contra a ditadura cubana de Fulgêncio Batista, levada a cabo pelos revolucionários, e que engendrou a ditadura de Fidel Castro não sem antes ter eliminado quem, como Camilo Cienfuegos, lhe fizesse sombra.

Na oitava parte (“À Sombra do Estado”), relaciona a miséria e a questão das drogas com os problemas sociais; frutos da ação exploradora de capitalistas apoiados por estadistas e sob o beneplácito da igreja. A população trabalhadora encontra precariedade também quando se trata de saúde, pois a medicina consiste em mais um campo de obtenção de lucros. Os EUA, de seu lado, possuem uma política interna discriminatória, dirigindo suas energias repressivas para segmentos marginalizados, com destaque aos negros. A população carcerária neste país é alarmante.

Na nona parte (“Sindicatos, Greves, Sindicalismo”), focaliza a tomada de posição dos trabalhadores, a partir da criação da Primeira Associação Internacional dos Trabalhadores em 1864, em relação à questão social num sentido afirmativo de novas formas de sociabilidade e de recusa da dominação. Elabora reflexões em torno do centenário da morte dos mártires de Chicago e a luta pelas oito horas de trabalho e outros temas.

Na décima parte (“Mulheres, Homens, Idéias”), faz um percurso em torno das vidas, idéias e importância, na configuração de um pensamento anarquista, que contou com pessoas como Louise Michel, Proudhon, Sacco e Vanzetti, Fabio Luz, entre outros.

Na décima primeira parte (“Anarquia: Ordem ou Desordem?”), realiza uma explanação do anarquismo em seus princípios e postulados gerais. Elabora uma reflexão acerca do passado do anarquismo como, também, de seu presente, além de episódios relacionados a uma pedagogia libertária.

Na décima segunda parte (“A História que os Historiadores “Oficiais” não Escrevem”), discorre sobre os acontecimentos que fizeram a cidade de Santos ser

conhecida como a “Barcelona Brasileira”. Trata ainda da Revolução Espanhola e de como os bolchevistas russos lutaram contra esta experiência anarquista.

Na décima terceira parte (“Comunidades”), aborda o tema da ecologia ao lado da criação de comunidades alternativas como significativos esforços de instauração de um modo de vida avesso a agressões ambientais.

Na décima quarta parte (“Flashes de Cultura”), elabora reflexões em torno de teses, escritas por pesquisadores, acerca do movimento anarquista e do movimento operário, expondo suas análises de pontos específicos destes escritos.

A décima quinta parte (“Recordações que o tempo não Apagou”) acentua o traço biográfico, como o próprio título indica. Nela, o leitor acompanha o autor através da descrição de acontecimentos envolvendo elementos emocionais, de resistência e de combate com companheiros.

Ao final, o leitor desfruta de mais um livro do rebelde e incansável Edgar Rodrigues. Ao mesmo tempo, espera os novos títulos prometidos desta trilogia e outras publicações anunciadas nesta obra.

Adiante os que lutam!